

BRUXA, BRUXA, VENHA À MINHA FESTA: EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eduarda de França Tavares¹

¹Graduada em Pedagogia – UERN; Pós-graduanda em Literatura e Ensino – IFRN. Horizonte, Ceará, Brasil. E-mail: mdudatavares2001@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é uma experiência literária a partir do livro “*Bruxa, Bruxa, venha à minha festa*” e foi realizada com crianças da Educação Infantil. Com o objetivo de relatar e analisar uma experiência pedagógica de leitura e dramatização literária realizada com crianças da Educação Infantil, a metodologia está pautada em uma abordagem qualitativa, por meio de um relato de experiência, com a contribuição teórica de autores como Colomer (2017), Coelho (2000), Reyes (2010; 2012), Vigotski (2007; 2021), entre outros, além da BNCC (2018). Foi adotado o uso de figuras, fotografias, quadro e documentação pedagógica como instrumentos de pesquisa. Diante disso, o artigo apresenta resultados positivos quanto a experiência na formação da linguagem, imaginação e expressão corporal das crianças, bem como na sua formação leitora. Destacando a importância de práticas literárias significativas na Educação Infantil, que perpassam pela mediação docente, o artigo apresenta o encontro potencial da leitura, brincadeira e dramatização.

Palavras-chave. Literatura Infantil. Educação Infantil. Experiência Literária.

Introdução

A infância é o caminhar da criança durante sua vida inicial. Ao mesmo tempo que brinca, ela imagina, cria e recria conforme suas experiências e relacionamentos ao seu redor. Oportunizar a criança experiências significativas desde muito cedo, contribui para um caminhar de aprendizagens, descobertas e transformações em seu cotidiano. Nesse contexto, a leitura é uma potencialidade que deve ser aproveitada durante a primeira infância, especialmente na Educação Infantil. A leitura enquanto experiência estética e formativa nos contextos escolares e fora dela, é potencializada pela literatura infantil, campo de inúmeras possibilidades.

A literatura infantil enquanto arte (Coelho, 2000) revela um mundo de ludismo, questionamentos, fantasia e realidade. Ao envolver linguagem, imaginação e cultura, práticas de leituras literárias para além dos momentos pontuais e com aprofundamento estético e vivencial, são sempre uma boa alternativa na prática docente, especialmente de professores da Educação Infantil com crianças bem pequenas.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Ao vislumbramos a criança enquanto sujeito ativo e protagonista na sua construção de sentidos, é relevante investigar as propostas que ultrapassem a simples escuta de uma narrativa, mas que ocasionem experiências literárias que possam ser recriadas, dramatizadas e ressignificadas pelos pequenos leitores. Esse movimento impulsionado entre a criança, o livro e o mediador, discutido por Yolanda Reyes (2010) e interpretada frequentemente como “triângulo amoroso”, é uma das estratégias mais indispensáveis quando falamos em educação literária e formação leitora.

Nesse sentido, para que a história “ganhe vida no chão da escola” é importante que a experiência literária de dramatização seja bem planejada. Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem a literatura como vivência estética e formativa na Educação Infantil. Sendo essa uma das motivações dela, o problema do estudo gira entorno de como leitura e dramatização da obra *Bruxa, Bruxa, venha à minha festa* podem potencializar o desenvolvimento da criança e a formação leitora na Educação Infantil?

A metodologia deste trabalho é um relato de experiência com abordagem qualitativa realizado no contexto de educação pública, com crianças de 3 a 4 anos (Turma do Infantil III) em um Centro de Educação Infantil na cidade de Horizonte – Ceará, na qual a pesquisadora foi professora no último ano. Passando por etapas do primeiro encontro com obra *Bruxa, Bruxa, venha à minha festa* (Druce, 2007) à organização da dramatização e culminância, o estudo teve como instrumentos de pesquisa figuras, fotografias, quadro e documentação pedagógica. Os principais aportes teóricos utilizados foram Colomer (2017), Coelho (2000), Reyes (2010; 2012), Vigotski (2007; 2021), entre outros, além da BNCC (2018).

O objetivo geral da pesquisa é relatar e analisar uma experiência pedagógica de leitura e dramatização literária realizada com crianças da Educação Infantil. Portanto, os objetivos específicos são: Descrever as etapas do trabalho com a obra literária; refletir sobre a mediação da experiência literária e teatral realizada em sala de aula; discutir as contribuições da experiência no desenvolvimento e na formação leitora das crianças; e contribuir com discussões acerca da literatura como prática significativa na Educação Infantil.



Literatura e brincadeira na formação leitora e desenvolvimento infantil

Entende-se a leitura enquanto prática social (Benevides, 2008) e emancipatória e a literatura, por envolver o leitor com narrativas, estimula diferentes funções de socialização, comunicação e estética. Nessa perspectiva, a literatura infantil

tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. E parece, já fora de qualquer dúvida, que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite (Coelho, 2000, p. 15).

Frantz (2001) considera o ludismo, a fantasia e o questionamento enquanto literatura infantil. Nesse sentido, observa-se a mesma envolvida na imaginação, desenvolvimento simbólico e construção da linguagem, aliás, é a própria literatura a linguagem (Reyes, 2012). Por isso, a importância e urgência na apresentação de livros infantis de qualidade desde cedo à criança pequena, para que se possa caminhar para sua formação humana e leitora.

Os livros enquanto passaporte do real ao imaginário, impulsionam, quando bem selecionados, apresentados e direcionados, independentemente do tema, a formação leitora de crianças mesmo quando essas ainda estão em um processo inicial de autodescoberta e descoberta do mundo. Assim como abordado por Zilberman:

o livro infantil desconhece um tema específico, não é determinado por uma forma (seja verso ou prosa, novela ou conto) e, ainda, escorrega livremente da realidade para o maravilhoso. Além disso, incorpora ao texto a ilustração e admite modalidades próprias, como o conto de fadas ou a história com animais. (Zilberman, 2003, p. 47)

Trate-se também de selecionar e avaliar, seguindo alguns critérios indispensáveis. De acordo com Colomer (2017, p. 253, 293 e 302) eles são a “qualidade dos livros”, “a adequação à competência do leitor” e “a diversidade de funções”. Essa é uma das tarefas essenciais que os mediadores e professores têm, pois não se trata apenas de trazer os livros para o momento da roda ou compor uma etapa do plano de aula. É preciso intencionalidade e envolvimento em busca da experiência estética e significativa.

Nesse contexto, deve-se analisar a narrativa literária, a ilustração e a relação do texto e a imagem do livro, bem como se pensar nos propósitos e experiências literárias diferentes. É esse vasto campo de possibilidades da literatura e do livro infantil, que a experiência literária e estética pode ocorrer de forma significativa, principalmente quando oportunizamos a participação ativa da criança, deixando-a ser por inteira, acolhendo suas falas no decorrer da leitura, suas imitações de sons e mudanças da voz, seu riso diante do humor, seu arrepio diante do medo. Literatura é isso: é expressão, corpo, diálogo e presença.

Nesse movimento que envolve a criança, o mediador e o livro como ponte, o teatro surge como experiência que coloca a criança como protagonista, onde ela irá conhecer personagens, falas, sons, espaços e tempos da narrativa e brincar de faz de conta ao dramatizar, pois “o teatro se vincula com a dramatização de textos de origem narrativa e com jogos de improvisação infantil” (Colomer, 2017, p. 243).

Através das adaptações de contos e narrativas infantis, oportunizar as crianças a dramatização de uma história, envolve-as de frente com a expressão corporal e a oralidade, fundamentais no desenvolvimento infantil, bem como a atração do espetáculo, o ludismo, a fantasia e as indagações tão urgentes no mundo infantil. Outrossim, não podemos deixar de evidenciar o brincar e o imaginar, natureza da criança.

Segundo Vigotski (2021), a criança cria uma situação imaginária no brincar. Assim, brincar não é uma atividade sem sentido e determina o desenvolvimento da criança, como observado a seguir:

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada a relação entre a instrução e o desenvolvimento. [...] A brincadeira é fonte de desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos, tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento [...] na idade pré-escolar. (Vigotski, 2021, p. 235).

Na dramatização, a partir de uma história literária, a criança se fantasia para interpretar o personagem da narrativa. Com a mediação docente, em um primeiro momento, ao selecionar



a obra seguindo critérios de qualidade, seguindo pela apresentação da obra, deixando-a conhecer o livro, observar ilustrações e imitar falas dos personagens, a possibilidade de dramatização envolvida como brincadeira é potencialidade no desenvolvimento infantil e na formação leitora. “Na brincadeira, a criança é livre, ou seja, ela determina suas atitudes, partindo do seu “eu”. Mas é uma “liberdade” ilusória. A criança submete suas ações a um determinado sentido, ela age, partindo do significado do objeto.” (Vigotski, 2021, p. 238). Indo além do simples entretenimento, a brincadeira simbólica envolve a criança numa exploração da linguagem e criatividade, utilizando a imaginação e objetos para representar situações, personagens e histórias.

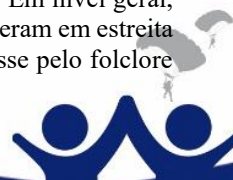
Assim, ao interpretar uma bruxa, por exemplo, a criança parte dos significados que tem sobre a personagem e suas vivências, por isso a importância da literatura atrelada a brincadeira simbólica e dramatização na Educação Infantil.

Bruxa, Bruxa, venha à minha festa? Ler, brincar e dramatizar

A experiência literária da pesquisa foi planejada desde a apresentação do livro à apresentação teatral das crianças. Seguindo etapas pedagogicamente intencionadas, a seleção do livro “*Bruxa, Bruxa, venha a minha festa*” (de Arden Druce com ilustração de Pat Ludlow e tradução de Gilda de Aquino) foi pensada para que pudesse proporcionar experiência estética e leitora às crianças, principalmente por abranger, em sua narrativa, um misto de personagens fantasiosos, clássicos e animais, esses últimos, marcando grande presença nos livros infantis (Colomer, 2017).

O livro *Bruxa, Bruxa, venha à minha festa*, da editora Brique-Book (2007), contém uma grande quantidade de personagens que vão se revelando na narrativa, pois a história trata-se de um convite para uma festa “Que tipo de festa será? Quem os convidou? Será que eles irão?” (Druce, 2007) são perguntas impulsionadas ao leitor e que são respondidas no decorrer das páginas. *Bruxa, Bruxa, venha à minha festa* trata-se da mistura entre realidade e fantasia, que por muito tempo ficou restrita nos livros infantis às funções moralizantes, uma vez que

Os propósitos moralizantes que presidiam a literatura infantil retardaram a aparição dos livros de humor e fantasia até a segunda metade do século XIX. Em nível geral, as narrativas de autor conhecido que incluíram elementos irreais o fizeram em estreita relação com os traços típicos dos contos populares a partir do interesse pelo folclore desvelado nessa época. (Colomer, 2017, p. 163).



Dessa forma, “A reivindicação da fantasia tornou-se parte essencial dos novos pressupostos educativos.” (Colomer, 2017, p. 191) e, do folclore à literatura infantil moderna, a evolução da escrita culminou com inúmeras versões de contos populares, como Chapeuzinho Vermelho e o Lobo, personagens que também são convidados na história e que aparecem nas últimas páginas de *Bruxa, Bruxa, venha à minha festa* na qual o autor brinca com esse clássico antigo ao integrá-los à outra narrativa, tempo e espaço.

Com as mudanças dos diferentes sistemas culturais ao longo dos anos, a literatura infantil foi influenciada, criando-se diferentes tipos de livros, utilizando-se da fantasia não só para entreter, mas para interrogar e constituir realidades (Colomer, 2017). Assim, a repetição, a estrutura acumulativa e a previsibilidade presentes em *Bruxa, Bruxa, venha a minha festa*, são pontos marcantes que a configuram enquanto conto cumulativo. A repetição de acontecimentos na história e no discurso favorecem a memorização, a participação do ouvinte e ainda, o desenvolvimento da linguagem na infância (Coelho, 2000), sem contar que a previsibilidade é ponto que envolve a criança pequena, já que se sentem mais seguras quando já esperam o que vai acontecer na próxima página.

Seguindo o relato de experiência, a apresentação do livro à turma foi o momento para observar a reação das crianças e acolher suas falas, hipótese, antecipações e curiosidades sobre os personagens. Nesse primeiro momento, a mediação da professora incluiu estratégias com entonação, pausas, caras e bocas, exploração das imagens e exercendo a escuta ativa, pois a criança “lê” na voz, no rosto, nas palavras e ilustrações do adulto, de acordo com Reyes (2010).

Nesse ponto, as ilustrações serviram como construção de sentidos, ao apresentar traços marcantes e exagerados, ajudando a visualizar a progressão da história à medida que os personagens apareceram. Esse fato, atrelado a linguagem simples e repetitiva, na qual o convite é elemento estruturante da narrativa, contribuíram também para que as crianças mantivessem o interesse ao longo das páginas. As sensações de alegria, suspense e surpresa impulsionaram as crianças a buscarem o final da história, que se revela ser uma festa à fantasia.



Figura 1 – Página do livro usado na experiência



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Posteriormente, com o diálogo sobre a exploração da história, pudemos conferir mais impressões das crianças sobre o livro, bem como pudemos organizar e escolher o personagem que cada criança interpretaria, seguindo gostos e afinidades. Além disso, a parceria dos pais foi importante, principalmente porque ficaram responsáveis pelas confecções dos adereços e fantasias das crianças.

Com a organização da proposta teatral e adaptações das falas, os ensaios espontâneos foram realizados durante as semanas que antecederam a culminância (apresentação). Desse modo, observou-se o envolvimento das crianças, revelando a teatralização como extensão do brincar, na qual ao fazer de conta, orientadas pela professora, elas seguiam a sequência da história e os jogos simbólicos envolvidos por seus personagens, com pequenas alterações em suas falas, mas mantendo a narrativa até o final. “Na brincadeira, a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento cotidiano; na brincadeira, ela é como se fosse maior do que é na realidade.” (Vigotski, 2007, p. 122). Nesse sentido, os ensaios eram verdadeiros campos do brincar.

Em outro momento, foi realizada a produção de convites, na qual cada criança produziu



o seu próprio destinado ao personagem que atuaria. Assim, inicialmente, a professora apresentou o gênero textual “convite”, bem como os elementos que o compõe, como o remetente e o destinatário. Logo após, a professora escreveu os nomes dos personagens em cada convite e as crianças escreveram os seus nomes no local do remetente e desenharam seus personagens, como observado nas imagens a seguir:

Figura 2 – Documentação pedagógica (convites produzidos pelas crianças)



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (Brasil, 2018, p. 42).

Essa experiência diversificada, possibilitou um conjunto de objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Objetivos da BNCC alcançados com a experiência

(EI02CG05)	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
(EI02EF03)	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
(EI02EF07)	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
(EI02EF08)	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
(EI02EF09)	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
(EI02ET04)	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Elaboração autoral (2026).

Além disso, suas produções ficaram expostas no dia da apresentação, em um mural temático da história. Para Rinaldi (2012), a documentação pedagógica é um elemento importante na aprendizagem, pois é um instrumento que permite escutar, observar e interpretar os caminhos da aprendizagem infantil, de modo visível e compartilhável.



The image shows a display for a Halloween-themed event. A dark blue fabric backdrop is decorated with pink and green stars. At the top, a white sign reads "BRUXA, BRUXA" and "VENHA À MINHA FESTA". Below it, a large orange sign says "CONVIDADOS:". Several small, colorful cards are pinned to the fabric, each with a name and a date. A small book titled "BRUXA, BRUXA" is visible in the bottom left corner.

A dramatização da obra *Bruxa, Bruxa, venha à minha festa* ocorreu no dia da mostra pedagógica do CEI, geralmente realizada próximo da finalização do ano letivo no município de Horizonte. Portanto, a apresentação teatral das crianças foi a culminância dessa experiência e foi aberta aos familiares e a comunidade no geral. Apesar dos contratempos, as crianças apresentaram autonomia na interpretação de seus personagens, expressando-se corporalmente e oralmente.

Fotografia 2 e 3 – Interpretação dos personagens “Pirata” e “Fantasma”, respectivamente.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A experiência leitora que partiu de um livro infantil e culminou com o protagonismo infantil, a partir de uma experiência teatral, gerou reações positivas na plateia e principalmente nas crianças, que tiveram a oportunidade de construção da identidade artística e valorização da autoestima.

Conclusões

Todas as experiências realizadas na turma com o livro *Bruxa, Bruxa venha à minha festa* impactaram positivamente a formação das crianças, tanto no que diz respeito à aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, imaginação e expressão corporal, como na formação leitora, ampliando repertórios culturais e itinerários de histórias infantis.

Além disso, observou-se que, através de práticas literárias significativas na Educação Infantil, como a mediação da professora, a produção de convites e a dramatização das crianças, é possível ler, brincar e dramatizar de forma inerente. Por fim, não podemos deixar de destacar o trabalho coletivo que foi impulsionado a partir da experiência, como o envolvimento das famílias, importante para a relação escola-família.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Referências Bibliográficas

BENEVIDES, Araceli Sobreira. A leitura como prática dialógica. In: ZOZZOLI, Rita; OLIVEIRA, Maria Bernadete. (org.). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008, p. 87-110.

DRUCE, Arden. **Bruxa, bruxa, venha à minha festa**. Ilustrações de Pat Ludlow. Tradução de Gilda de Aquino. 2ª ed. São Paulo: Brinque-Book, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni; São Paulo: Global, 2017.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas séries Iniciais**. 3ª ed. Ljuí: Editora Unijuí, 2001.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior